



## CRIME, VIOLÊNCIA E SEGURANÇA PÚBLICA: UM ESTUDO DO PROGRAMA TERRITÓRIOS PELA PAZ NO BAIRRO DO GUAMÁ, BELÉM-PA

Erickson Batista da Costa<sup>1</sup>

Como citar este artigo: COSTA, E.B.; Crime, violência e segurança pública: um estudo do Programa territórios pela paz no bairro do Guamá, Belém-PA. III Congresso Regional de Grupos de Pesquisas em Geografia – GIDS/UFCG, p. 54\_69, 2022

### RESUMO

Com a Primeira Revolução Industrial, as cidades ganharam destaque como centro das relações. Em virtude tanto do êxodo rural como também de um processo de urbanização desordenado, muitas cidades passaram a sofrer com as mazelas sociais, sendo uma delas o crime e a violência. O processo de industrialização no Brasil se deu recentemente, século XX, acompanhado de uma urbanização acelerada, e tendo em vista as lógicas do capitalismo, o espaço urbano ganha o contorno da desigualdade, injustiça social e ausência de direitos. Nesse contexto, tem-se a problemática da segurança pública, que afeta a vida das pessoas, principalmente nos grandes centros urbanos. Nesse sentido, o presente trabalho tem por objetivo geral compreender o crime e a violência no bairro do Guamá e avaliar o programa “Territórios pela Paz” em relação à promoção de segurança pública e justiça social. Especificamente, buscou-se entender o bairro do Guamá em sua dinâmica histórica e geográfica, interpretar o fenômeno do crime e da violência no Guamá e por fim avaliar os resultados de tal programa e seus desdobramentos para a promoção da justiça social e segurança. Como metodologia, fez-se necessário o levantamento bibliográfico a respeito da temática e assuntos correlacionados, levantamento dos dados de CVLI'S por meio da SIAC-PA, entrevistas semiestruturadas e o uso da cartografia como ferramenta de leitura dos dados e informações obtidas. Com base na pesquisa, constatou-se que o Guamá é uma periferia que apresenta particularidades que a confere uma dinâmica diferente de outras periferias de Belém. Além do mais, o número de crimes violentos letais intencionais diminuiu significativamente desde a implantação do TerPaz.

### INTRODUÇÃO

Ao considerar Souza (2008), depreende-se que a criminalidade violenta é um problema global, o qual, dependendo da conjuntura, terá uma configuração específica, o qual também tem na cidade seu palco principal. Nesse sentido, o homicídio, considerado por muitos autores como a forma extrema da violência, é relevante ao entendimento das dinâmicas do crime e da violência.

Observando o contexto atual do Brasil, nota-se que as cidades têm ocupado o centro das relações. Nessa perspectiva, é importante compreender o espaço urbano, uma vez que neste se desenvolvem processos intrínsecos a diferenciação espacial, que em virtude da lógica da reprodução das relações de produção e das relações de poder, podem gerar desigualdades, o que é materializado nas formas de áreas precárias.

<sup>1</sup> Graduando do curso de Licenciatura em Geografia / UEPA. E-mail: ericksonbcosta13@gmail.com



## III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
*parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas*

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Em vista do estado do Pará ter registrado, ao longo da segunda década do século XXI, altos índices de homicídios, em junho de 2019 foi promulgado o programa Territórios Pela Paz, que, em um primeiro momento, na região metropolitana de Belém, contemplou sete bairros, incluindo o Guamá. Ademais, o termo territórios, empregado no título do então programa, traz a necessidade de compreensão de tal palavra, tida como conceito na geografia, sendo necessária ao entendimento das relações de poder no espaço.

Desse modo, em que é notório a interferência da criminalidade no dia a dia das pessoas, principalmente em bairros periféricos das grandes capitais do país, tem-se a seguinte problemática: como o crime e a violência afeta a dinâmica do bairro do Guamá e quais as implicações do Programa Territórios Pela Paz na promoção de justiça social?

No intuito de nortear o presente trabalho, foi traçado um objetivo geral: compreender o crime e a violência no bairro do Guamá e avaliar o programa Territórios pela Paz em relação à promoção da segurança pública e justiça social. Para se chegar nesse objetivo, buscou entender a formação do Guamá tanto historicamente como geograficamente; interpretar o crime e a violência tendo em vista o conceito de território e por fim avaliar os resultados do programa Territórios pela Paz e seus desdobramentos para a segurança pública e justiça social.

O presente trabalho se justifica pelo fato de a problemática colocada em pauta diz respeito a não só milhões de brasileiros, mas também a milhões de pessoas no mundo. Isto porque o crime e a violência afetam direta e indiretamente os indivíduos, uma vez que famílias têm suas vidas mudadas, seja por um parente vítima de assassinato ou um familiar que entrou para o mundo do crime, assim como também o cotidiano sofre mudanças: casas gradeadas, restrição de sair em "horários impróprios", medo etc.

Além disso, pesquisar como tem se dado o programa Territórios pela Paz e seus efeitos, tem relevância social, tendo em vista que tal estudo oferece subsídios analíticos para avaliar os pontos positivos e negativos da política pública implantada. Assim, também, oportuniza aos gestores, de diversas áreas, melhoramentos e aperfeiçoamento na gestão e implantação de políticas de segurança pública.

Com relação aos processos metodológicos empregados na presente pesquisa, fez-se em um primeiro momento um levantamento bibliográfico de obras que servem de base e que sustentam teoricamente os pontos defendidos neste trabalho, como a literatura que diz respeito ao espaço urbano, constituição do bairro do Guamá, crime, violência, segurança pública etc. Ademais, buscou-se documentos que tratam a respeito do programa Ter Paz.

Em um segundo momento, foi feito o levantamento de dados primários por meio do trabalho de campo, o qual consistiu não só na observação como também na aplicação de entrevistas semiestruturadas. Além disso, obteve-se dados secundários através da Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal (SIAC) e Segurança Pública e Defesa social do Estado do Pará (SEGUP-PA). A partir desses dados, tanto os primários como os secundários, foram gerados dois gráficos e uma tabela. Foi necessário também a produção de um mapa de localização e um de cota altimétrica, este feito por meio dos dados disponibilizados no site do Topo Data.

Para maior clareza e organização, este artigo está organizado em três sessões: formação do bairro do Guamá; território, crime e violência; e programa Territórios pela Paz e segurança pública.



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

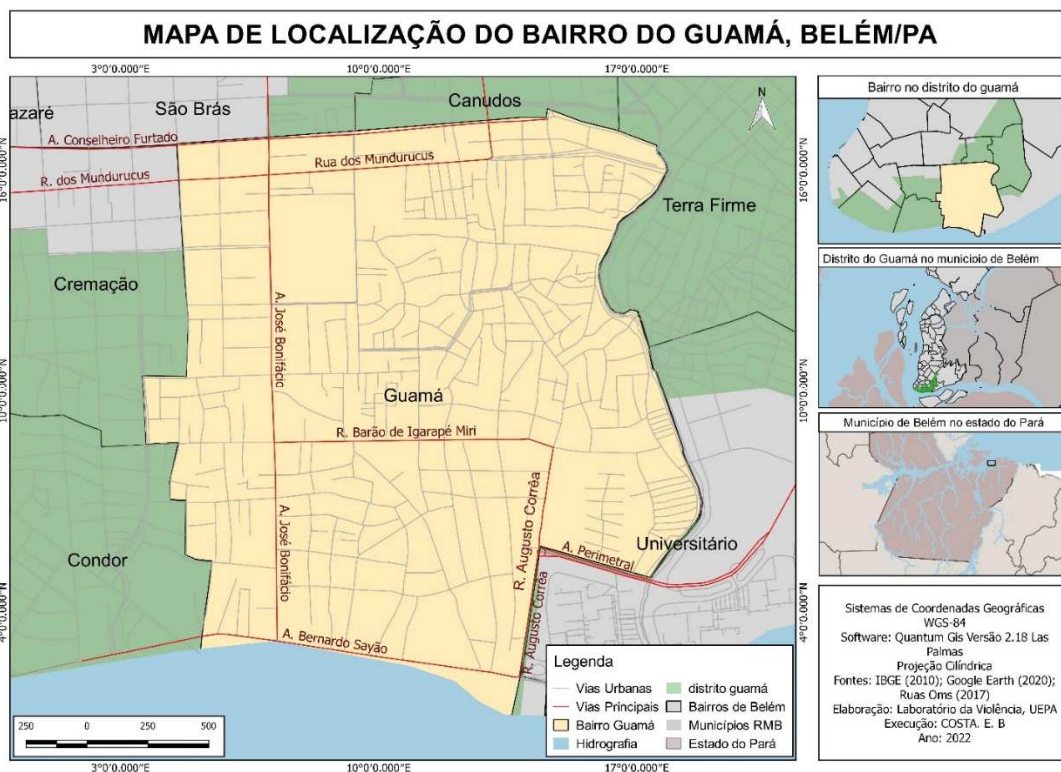
25 a 28 de agosto de 2022

## FORMAÇÃO DO BAIRRO DO GUAMÁ

O bairro do Guamá, localizado na zona sul da cidade de Belém, encontra-se em fronteira com os bairros da Condor, Cremação, São Brás, Canudos e Terra Firme, estando à margem do Rio Guamá. Tal bairro possui uma área de 4,177 km<sup>2</sup>, tendo por vias principais: Av. José Bonifácio, Av. Bernardo Sayão, Av. Perimetral, Av. Conselheiro Furtado, Rua Barão de Igarapé Miri, Rua Augusto Corrêa e Rua dos Mundurucus (ver figura 1)

Para Corrêa (1989, p.9) o espaço urbano é “fragmentado e articulado, reflexo e condicionante social, um conjunto de símbolos e campo de lutas”. Nessa direção, as cidades capitalistas se configuram nos diferentes usos da terra, ou seja, áreas destinadas ao uso industrial, comercial, residencial, administrativo e outros, o que vai se mostrar como uma fragmentação. Todavia, essas áreas vão estabelecer relações entre si, permitindo assim uma articulação.

FIGURA 1 – MAPA DE LOCALIZAÇÃO DO BAIRRO DO GUAMÁ



Fonte: Elaborado pelo Observatório da Violência (2022).



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Dessa maneira, as diferentes formas de uso da terra articuladas vão refletir a sociedade, isto é, a conformação de bairros de classe média e de bairros populares revela uma estrutura social em classes. Já algumas formas espaciais, como o centro e a periferia, vão propiciar a reprodução das relações de produção capitalista, o que se mostra como um condicionador social (CORRÊA, 1989).

Ademais, em conformidade com o autor referido anteriormente, o espaço urbano é local de reprodução e construção das crenças, costumes e saberes de vários grupos e das várias classes e é nesse sentido que se tem uma dimensão simbólica e cultural da urbe. No entanto, esse espaço é marcado pelas desigualdades, seja ela de acesso a serviços, à moradia ou mesmo à participação na tomada de decisões. Isso cria um cenário de lutas pelo direito à cidadania e de viver a cidade de forma plena, principalmente pelas classes excluídas ou incluídas de maneira precária.

Ainda, conforme Corrêa (1989), o espaço urbano é produzido pelos agentes modeladores, os quais são: os proprietários dos meios de produção, os proprietários fundiários, os promotores imobiliários, o Estado e os grupos sociais excluídos. É por meio desses agentes que se dá os processos, como a centralização, a descentralização, a segregação (diferenciação), a inércia e outros, os quais culminam em formas espaciais, como a área central, os subcentros, as áreas cristalizadas etc.

Segundo Dias Junior (2009), os registros mais antigos referentes à ocupação do bairro do Guamá datam do século XVIII, em que Theodoro Soares Pereira recebe uma carta de doação de sesmaria do rei de Portugal em 1728. Registros históricos indicam que em 1746 foi fundada a fazenda Tucunduba, a qual foi adquirida, no ano de 1755, por padres mercendários que, posteriormente, em 1783, dá lugar a uma olaria em função de abastecer a cidade de Belém com telhas e tijolos. Tal terreno foi repassado à Santa Casa de Misericórdia, a qual inaugurou em 1816 a Colônia de Hansenianos, que também era conhecida como Asilo do Tucunduba, Hospício dos Lázarus, Leprosário Tucunduba etc.

Sua formação se deu por vários fatores, Cruzinha (2003) desta que um dos fatores, certamente, se deve a construção de vários empreendimentos públicos, como a colônia de hansenianos, que funcionava como um meio de separar as pessoas doentes do restante da população. De acordo com a autora, as autoridades da época, argumentavam que tal doença era contagiosa. As pessoas eram arrancadas de suas casas e levadas à colônia, o que levou muitos dos parentes de pessoas infectadas a morar próximo desse lugar. Mais tarde outros espaços públicos foram construídos ali, incentivando mais ainda o crescimento da população e, por conseguinte, do bairro (LOBATO, RAVENA-CANETE, 2014, p.249).

Tal como mencionado na citação acima, o bairro do Guamá deve, em parte, sua formação aos empreendimentos públicos que ali se deram. Nesse sentido, além da colônia de hansenianos, o bairro contou com outros centros de saúde, como os hospitais Domingos Freire, São Sebastião, São Roque e Oswaldo Cruz, que posteriormente dariam lugar a um outro centro de saúde, o Sanatório de Belém, atual Hospital Universitário João de Barros Barreto.

Além do mais, em 1873 foi fundado o cemitério Santa Izabel, a fim de suprir a necessidade da capital paraense em relação ao sepultamento, visto que na metade do



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

século XIX houve o surto de várias doenças contagiosas. Além deste, foi fundado também, no ano de 1886, o cemitério da Ordem Terceira de São Francisco. Tal afirmação pode ser vista no trecho a seguir:

Outro ponto de identificação do bairro do Guamá no imaginário da cidade de Belém é o de ser espaço reservado às necrópoles. Na segunda metade do século XIX, os surtos de febre amarela e varíola, somados a insalubridade existente, provocaram uma retração demográfica na cidade obrigando as autoridades a construírem cemitérios em Belém, como forma de atenuar os perigos de contaminação da população através dos miasmas (DIAS JUNIOR, 2009, P.52).

No final do século XIX e começo do século XX se deu o ciclo da borracha na Amazônia e Belém se firma como a capital da borracha. Nesse sentido, levando em consideração o que é dito em Dias Junior (2011), a cidade teve um crescimento não só econômico como também cultural e demográfica, visto que de um pouco mais de 60 mil habitantes em 1872, passou a ter mais de 200 mil em 1920, além de ter também conhecido na época a construção de vários empreendimentos, como teatros, cafés, praças e outros.

Tal crescimento proporcionou um grande fluxo de migrantes para Belém em busca de melhorias de vida. Dessa forma, segundo Dias Junior (2009), o bairro do Guamá sofreu, durante o início do século XX, uma ocupação decorrida dos fluxos migratórios, visto que o bairro do Guamá é vizinho do bairro de São Brás, o qual era ponto de entrada e saída da cidade, o que proporcionou a fixação dos imigrantes nas localidades do Guamá pelo fato de ser este um bairro onde o pedaço de terra era barato e ficava próximo ao centro cultural e econômico da cidade. Outra forma de ocupação foi às margens do Rio Guamá de pessoas vindas deste mesmo rio, do Rio Acará e do Baixo Tocantins, que aos poucos foram se embrenhando nas matas adentro.

Trindade Júnior (1998) diz que a urbanização da Amazônia se dá em face do conjunto regional. Desse jeito, as drogas do sertão, a atividade gomífera e as atividades agrícolas têm nos rios o principal meio de transporte, o que proporcionou a Belém um protagonismo, em vista de suas vantagens locais e estratégicas. Ao decorrer do tempo, essas atividades sofreram declínio e se vê uma migração no sentido rural-urbano, além de uma nova lógica de transporte, a rodoviária, bem-vista na implantação da BR Belém-Brasília, no intuito de integrar a região amazônica ao centro-sul. Nesse contexto de êxodo rural, integração e desenvolvimento da Amazônia, Belém vai ter fortemente, na produção de seu espaço urbano, as ações dos seguintes agentes modeladores: camadas populares, Estado, empresas privadas e mercado imobiliário.

Segundo o autor citado no parágrafo anterior, o crescimento metropolitano de Belém se deu em um determinado momento confinado e num outro disperso. Dessa maneira, até a década de 1950, no que concerne ao espaço metropolitano de Belém, não se via a procura de ocupação das baixadas, havendo assim um adensamento nas áreas de cotas mais elevadas. Contudo, a expansão horizontal do tecido urbano belenense ficou restrito aos limites impostos pelo chamado cinturão institucional, isto é, vastas áreas institucionais, as quais foram constituídas na década de 1940. Ocupados os terrenos mais altos, procurou-se ocupar os centros dos bairros e as baixadas, visto que essas áreas de terrenos mais baixos se localizavam na zona central do espaço urbano construído. Posteriormente à ocupação da parte central da cidade, inscrita na primeira légua



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
*parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas*

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

patrimonial, se dá o crescimento disperso, quando há a extrapolação da malha urbana para além das áreas institucionais.

Ainda considerando Trindade Júnior (1998), nessa conjuntura de Belém, o Guamá se configurou como um espaço de baixada, o qual se encontrou nos limites da primeira légua patrimonial, ou seja, fez parte da área central inscrita no chamado cinturão institucional. Nessa ótica, as porções baixas da cidade, despidas muitas vezes de serviços básicos, foram sendo ocupadas pelas camadas populares que, por meio de lutas, conseguiram certa infraestrutura, proporcionando certa valorização. Mais tarde, em vista da saturação da ocupação em terrenos altos, há a cobiça, do mercado imobiliário e de uns possíveis donos das terras baixas, das então áreas de baixadas, o que gerou conflitos entre tais atores envolvidos. Essa questão da terra se deve a um passado remoto, em que a propriedade da terra se dava por doações.

A enfiteuse foi, então, o instituto jurídico que regulamentou as alienações das terras doadas à municipalidade pela coroa, que, por sua vez, foram sendo concedidas a civis, militares e instituições diversas, a exemplo do que aconteceu nas baixadas (...). Ao receber o domínio direto, a municipalidade adquiria também a propriedade da terra, devendo administrá-la e fazer cultivá-la por si ou por seus foreiros (Trindade Júnior, 1998, p. 110).

Ou seja, foreiros são pessoas a quem a municipalidade cedeu o direito de fazer uso de determinado pedaço de chão, mas não o direito à propriedade. Todavia, com a valorização das baixadas situadas nas áreas mais centrais do espaço urbano construído, esses foreiros buscaram reivindicar, na justiça, o direito de posse, visto que muitos dos terrenos sofreram ocupações da população de menor poder aquisitivo. Isso gerou muitos conflitos, em que nem sempre a justiça pesava para os ocupantes.

De acordo com o que é dito em Dias Junior (2011), nos anos 1920, a economia da borracha entra em decadência, em virtude da concorrência, em grande parte, da produção de látex da Malásia. Em decorrência disso, Belém sofreu um declínio econômico, cultural e demográfico, voltando a crescer novamente nos anos de 1950 para frente, tendo em vista os projetos federais para o desenvolvimento da Amazônia, como a rodovia Belém-Brasília. Tal autor ainda discorre que os projetos para o desenvolvimento da região resultou em uma outra onda de migração de pessoas vindas, em grande parte, do interior do estado, alojando-se nas partes periféricas e diz ainda que esses projetos trouxeram impacto tanto econômico como social, no sentido de que houve um crescimento urbano desordenado e sem infraestrutura capaz de suprir as necessidades de tal contingente, principalmente nos bairros ditos periféricos, trazendo à tona os vários tipos de violência, seja a pobreza, a miséria etc. Nessa lógica, sendo o Guamá um bairro tipicamente periférico, sentiu todas essas mudanças ocorridas. Prova disto é o arruamento desordenado visto hoje, mostrando que houve uma ocupação espontânea e sem planejamento.

Em consonância com Dias Junior (2009), na década de 1960 o Guamá tem sua organização espacial modificada em virtude da criação do Núcleo Pioneiro Universitário do Pará, pelo decreto federal número 4.283 de 18 de 11 de 1963, cuja função era unir em um só lugar os vários cursos de graduação. Dessa forma, o autor discorre que tal centro de ensino proporcionou o emprego de certa infraestrutura para o bairro, como serviço de transporte, postos de combustíveis, agências bancárias e outros, o que provocou também a valorização de certas áreas.



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Ainda, em concordância com o que diz Dias Junior (2009), há uma dicotomia visível entre a realidade do mundo universitário e a do bairro, o que gerou na década de 1980, por parte da UFPA, ações sociais e de cidadania, a fim de atenuar os contrastes existentes entre estes. Desse jeito, apesar das mudanças ocorridas com a construção do então centro de ensino e pesquisa, não foi suficiente para resolver as muitas mazelas sociais vividas pela população guamaense, a qual não se vê muitas das vezes como parte daquela instituição. Tal contraste e dicotomia pode ser vista no seguinte trecho:

na década de 1980 é marcada pela formação da área de ocupação "Riacho Doce", área contígua à Universidade Federal do Pará que foi palco de intensas lutas entre os moradores e a polícia, uma vez que os terrenos pertencentes à UFPA foram ocupados por pessoas de baixa renda. As lutas pela fixação no espaço se alongaram até o início da década de 1990, quando a Universidade doou algumas áreas ocupadas (DIAS JUNIOR, 2009, P.62). espaço se alongaram até o início da década de 1990, quando a Universidade doou algumas áreas ocupadas (DIAS JUNIOR, 2009, P.62).

Dessa forma, é possível compreender que o bairro do Guamá foi e é palco de lutas sociais e que a UFPA por um lado, sendo representante do Estado, como no caso que diz respeito à questão do riacho doce como também das lutas pela posse nas áreas do tucunduba, estimulou a formação de movimentos sociais, e por outro lado, sendo a Universidade um difusor de cultura, conhecimento e saberes, propiciou uma melhor organização social.

## TERRITÓRIO, CRIME E VIOLÊNCIA

Arendt (1985) desenvolve no século XX uma discussão a respeito do que seria o poder e a violência, fazendo um esforço de diferenciá-los, visto que tais termos não raramente são usados com certa falta de rigor conceitual. Assim, esses conceitos podem ser vistos e entendidos como extremidades opostas, ou seja, onde há maior concentração de poder menor será a violência e vice-versa.

Dessa maneira, "o poder corresponde à habilidade humana de não apenas agir, mas de agir em uníssono, em comum acordo. O poder jamais é propriedade de um indivíduo; pertence ele a um grupo e existe apenas enquanto o grupo se mantiver unido" (ARENDR, 1985, p. 24). Nesse sentido, o poder emana de um grupo a um indivíduo a quem o é investido. Já a violência tem caráter instrumental, que se dá através do uso de instrumentos para dominar ou influenciar.

Segundo Souza (1995, p. 78), o território é "um espaço definido e delimitado por e a partir de relações de poder", em que o cerne da questão se encontra na seguinte problemática: "quem domina ou influencia e como domina ou influencia esse espaço?" (SOUZA, 1985, p. 79). Desse modo, cabe buscar identificar os atores presentes no campo de força das relações sociais.

Disposto dessa conceituação, compreende-se que território vai muito além da noção do território-nação, ele está presente em várias escalas, desde a relação em um lar - onde um pai restringe o acesso das crianças a determinado local - a relações de conflitos entre Estados nacionais. Ademais, considerando Souza (1995) há territórios móveis,



## III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

cíclicos, território-rede etc., que as definições anteriores, que viam o território intimamente ligado a um substrato, não dão conta de explicar a complexidade das muitas formas de territorialidades.

Chagas (2014), ao citar Raffestin (1996), discorre sobre a não ausência de poder. Nesse sentido, explica que se o Estado não se faz presente outros atores podem se territorializar. Nessa perspectiva, a vulnerabilidade social é um fator, dentre muitos outros, que permite a certas atividades criminosas se instalarem em determinados locais.

Em virtude de todo um processo histórico e geográfico da conformação do bairro do Guamá e da produção do espaço urbano segundo as lógicas do capitalismo, pode-se entender que o Guamá se configura em diferentes áreas - comercial e de serviço, portuária, residências de porte médio e residências popular. Essa configuração pode ser lida e vista através do mapa de cotas altimétrica (figura 2).

Ao se fazer o esforço de entender a ocupação de um determinado local, conhecer o terreno deste é essencial para compreender as formas em que a sociedade se apropriou e se apropria do mesmo. Nesse sentido, o Guamá por ser um bairro próximo ao núcleo central de Belém, ser margeado pelo Rio Guamá e estar ao lado de São Brás, onde há algumas décadas se configurava como o principal ponto de entrada e saída da cidade, foi densamente povoado. Entretanto, ao considerar Trindade Júnior (1998) e Dias Junior (2009), compreende-se que num primeiro momento o Guamá foi ocupado pelos grupos de menor poder aquisitivo, visto que o bairro em sua maioria é área de baixada, conseqüentemente, o valor do pedaço de terra era menor.

Dessa forma, com a expansão do tecido urbano, os locais de maior cota altimétrica foram sendo valorizados e passaram a ser reservados à produção imobiliária, aos eixos de comércio e serviços e a áreas residências de médio a alto padrão. Então, ao levar em conta a figura 2, em que o tom vermelho indica as partes mais altas e as cores tendendo pro azul indica as partes mais baixas, compreende-se que os terrenos de maior cota altimétrica servem aos interesses do capital e os terrenos mais inadequados para moradia são relegados às pessoas mais carentes.

É bem sabido que o processo de urbanização brasileira se deu de forma acelerado e desordenado, isto é, as cidades foram crescendo rapidamente tanto demograficamente como em área, o que não permitiu um planejamento do espaço, no sentido de possibilitar que as várias partes da cidade pudessem ser integradas adequadamente e possuir os serviços necessários à sua população.

Nessa conjuntura, Belém não foge à regra, visto que no crescimento horizontal desta, observa-se muitas áreas precárias em relação aos equipamentos urbanos, ao acesso a bens e serviços. Nesse sentido, o Guamá teve uma ocupação espontânea não acompanhada de infraestrutura adequada para atender a comunidade guamaense. Isso pode ser visto no formato do arruamento do bairro e na distribuição de instituições dos serviços prestados pelo Estado, visto que as ruas não obedecem a uma lógica de paralelismo e ordenação e os serviços ficam concentrados em certas partes.

Nessa conjuntura de espaços precários, ineficiência dos serviços prestados pelo Estado e vulnerabilidade social, a ação do crime, seja do tráfico de drogas ou episódios de furto, encontra lugar para agir e se territorializar. Nesse contexto, surge outros atores, como a segurança privada e as milícias. Assim, convém citar a fala de uma moradora do bairro:

Grande parte, o grande índice de...queira ou não queira, tem organizações ainda aqui, tanto da questão de traficantes,





# III - CREPESG

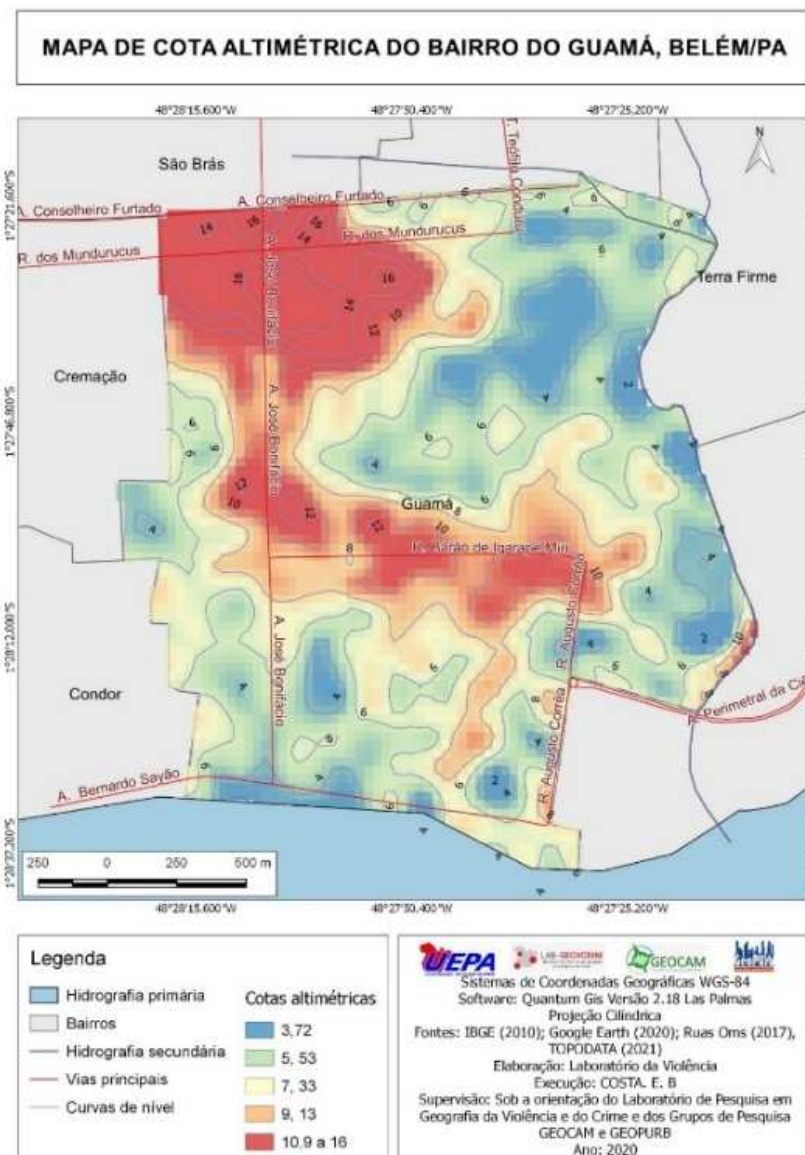
CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

milícias...a gente sabe que tem, mas a gente não sabe quem são, onde estão, entendeu? Então isso tem ocasionado também muito a questão de droga, uso de drogas. Os meninos são usados pra tá levando e trazendo drogas. Ou se metem com o crime e não conseguem...fazem dívida e não conseguem pagar, ficam devendo. Ou também até por serem...tipo assaltantes e então ficam marcados...e é a nossa juventude mais jovem, infelizmente, que passa por essa situação (SILVA, 2022, informação verbal)

FIGURA 2 – MAPA DE COTA ALTIMÉTRICA DO BAIRRO DO GUAMÁ



Fonte: TOPODATA (2020); elaborado pelo Observatório da Violência



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

.Desse jeito, Chagas (2014) e Santana (2016) explicam como ocorre a territorialização do narcotráfico e da violência nas periferias, que pode ser sintetizada da seguinte forma: num primeiro momento há a solidificação de um mercado interno de entorpecentes, ou seja, a distribuição de drogas ilícitas mais leves e que levam os usuários a cometerem pequenos delitos, em virtude de manter o uso de substâncias narcóticas. A necessidade do uso contínuo dos entorpecentes leva muitos a cometerem crimes maiores como roubos e assaltos.

Continuando com o que dizem os autores citados anteriormente, outro momento dessa dinâmica do tráfico de drogas é o acerto de contas entre o traficante e o devedor que se dá muitas vezes pela execução do último. A expansão desse mercado permite o choque e o confronto entre grupos diferentes, que rivalizam por suas áreas de influência. Ademais, a simples entrada da polícia nesses territórios sem planejamento e sem uma política que aja na prevenção dos crimes só tem a aumentar a violência marcada no cotidiano da população.

Em se tratando das milícias, Couto (2018) fala que estas, na metrópole de Belém, ganham certa particularidade, distanciando-se das construções e ideias de que elas são antagônicas ao narcotráfico. Para o referido autor, em Belém elas se configuram como um grupo de policiais e ex-policiais os quais se valem de seus treinamentos militares para ter vantagens. Para melhor esclarecimento, é trago uma citação do então autor:

Na metrópole de Belém, há uma associação das milícias ao narcotráfico, em que grupos milicianos estão sobrepostos sobre territórios do narcotráfico, aproveitando-se de vantagens econômicas da venda da droga. Dessa forma, pode-se defini-las enquanto narcomilícias. As narcomilícias surgem quando grupos armados de policiais e ex-policiais utilizam-se de táticas de treinamento e do corporativismo militar para obter vantagens, como: extorsão de traficantes e “aviãozinhos”, serviços prestados aos grandes traficantes ao executar sujeitos em débito ou em conflitos com o patrão do tráfico, ou então, transporte e até mesmo distribuição de drogas a pequenos traficantes, obrigando-os a vendê-las sob a ameaça de morte, repassando o dinheiro da venda aos milicianos (COUTO, 2018, p. 89).

Dessa maneira, as relações de poder entre os vários atores, que perpassa pelo tráfico de drogas, milícias, segurança privada, Estado e outros, são marcadas no cotidiano da população. Assim, o bairro ganha uma dinâmica em face à violência e ao crime, uma vez que o medo impõe restrições quanto aos horários de funcionamento dos estabelecimentos e do trânsito das pessoas. As residências ganham novos contornos, grandes, muros e câmeras. Há o estabelecimento de leis e normas como a “lei do silêncio” e o “proibido roubar aqui”.

## **PROGRAMA TERRITÓRIOS PELA PAZ E SEGURANÇA PÚBLICA**

Lira (2014), ao citar o relatório do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes de 2012, no qual o Brasil é considerado como um dos mais violentos do mundo e um dos quais apresenta uma taxa de homicídio elevada, discorre sobre alguns marcos históricos que incorreram nas formas de como a segurança pública e a criminalidade violenta vão ser tratadas. Nesse sentido, ele fala da constituição de 1988, a qual trás em suas diretrizes, no artigo 144, a segurança pública tanto como dever do Estado como



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

também de todos. Todavia, uma interpretação dúbia fez com que tal texto da carta magna compreendesse a segurança como caso de polícia, perdurando isso por um longo período.

Em conformidade com o autor citado no parágrafo anterior, em meados da década de 1990 a elevação da taxa de homicídios fez com que a população cobrasse uma resposta das autoridades competentes, sejam elas no nível tanto local como também nacional. Assim, observa-se em 1997 a criação da Secretaria Nacional de Segurança Pública (SENASP) e em 2001 a criação do Fundo Nacional de Segurança Pública. Dessa forma, ao início do novo século, XXI, vê-se perspectivas a um desenvolvimento de ações de gestão democrática e de política pública de segurança.

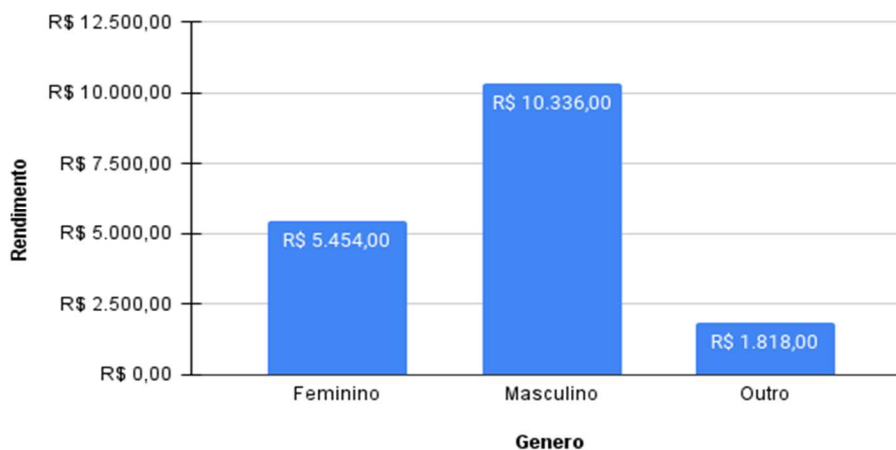
Nesse sentido em 10 de junho de 2019 foi assinado pelo governador do estado do Pará o decreto Nº 141, o qual permitiu a implantação do Programa Territórios Pela Paz. Este programa tem por objetivo trabalhar a segurança pública numa perspectiva democrática, integradora, cidadã e inclusiva, no intuito de combater e prevenir o crime e a violência nos territórios abrangidos pelo então programa. Nesse sentido, o programa contempla vários projetos das múltiplas secretarias e órgãos do Estado, os quais objetivam o empoderamento das mulheres, diminuição da vulnerabilidade social de jovens e adolescentes e levar serviços, cultura e cidadania aos moradores dos bairros inseridos na ação do governo.

Desse jeito, são desenvolvidos variados trabalhos no sentido de proporcionar às populações dos bairros integrantes do TerPaz empregos, serviços, empreendedorismo, autonomia financeira, cidadania, empoderamento da mulher, cultura, lazer, moradia etc. Tais ações procuram abranger todos os indivíduos, entretanto, há alvos principais, como mulheres chefes de família, adolescentes e jovens.

Considerando os dados obtidos nas entrevistas no bairro do Guamá foram realizadas 15 entrevistas das quais o público consultado possui idade média de 39,8 anos. Destes 9 se identificam com o gênero feminino, 5 masculino e 1 outro. Considerando a condição socioeconômica declarada, 3 entrevistadas declaram não possuir renda. Ver gráfico 1.

## GRÁFICO 1 – EXTRATO DE RENDIMENTO

Guamá: Extrato de rendimentos dos entrevistados. (TerPaz)



Fonte: Elaborado pelo Observatório da Violência (2022)



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

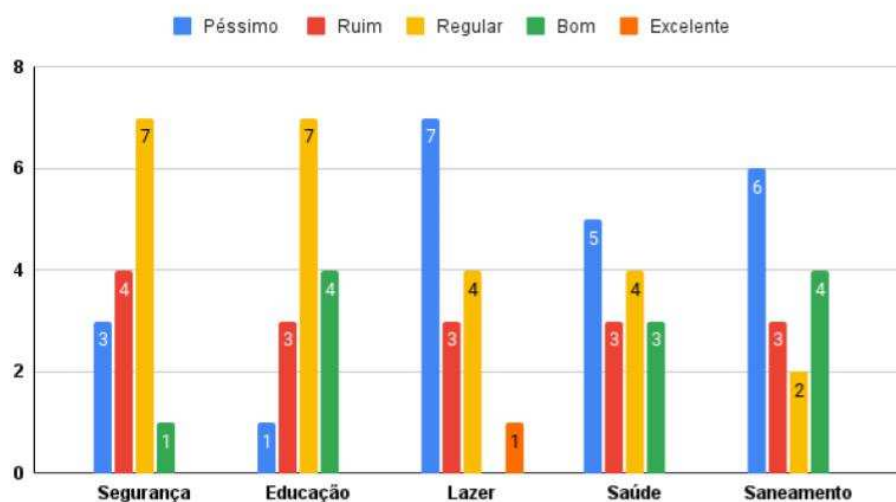
<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

Considerando o extrato de rendimento é possível identificar a disparidade entre o gênero masculino em comparação ao feminino, na qual ainda que o gênero feminino possua maior quantitativo de entrevistados com rendimento declarado o montante equivale a quase a metade do valor declarado pelo masculino

## GRÁFICO 2 – INDICADORES DAS CONDIÇÕES SOCIOECONÔMICAS

Guamá: Indicadores das condições socioeconômicas



Fonte: Elaborado pelo Observatório da Violência (2022)

Levando em conta o gráfico 2, que diz respeito a percepção dos entrevistados em relação a serviços básicos, três deles são considerados péssimos pela maioria - lazer, saúde e saneamento. Outros dois, educação e segurança, considerados regular. Nesse sentido, depende-se que os serviços prestados pelo Estado possuem certa deficiência.

Nesse contexto, em que se nota a vulnerabilidade de determinados grupos, a ineficiência do atendimento das necessidades de serviços públicos elementares e a necessidade que o Estado vê de recuperar territórios que passaram a ser controlados por outros atores, o Programa Territórios Pela Paz desenvolve e realiza uma série de projetos que ajam na prevenção da criminalidade, proporcione melhores condições de vida à população e inclusão. Ver figura 3.

Essas ações do programa em questão, num primeiro momento, foram realizadas em vários pontos estratégicos do bairro, como escolas e associações comunitárias. Entretanto, em janeiro de 2021 se deu início os trabalhos referentes à construção da Usina da Paz Guamá, a qual ofertará infraestrutura adequada para o desenvolvimento de todos os projetos. Nessa usina serão ofertados cursos, oficinas, esporte, lazer, cultura, serviços que vão desde emissão de documentos a consultas e atendimento odontológico. O empreendimento contará com quadra poliesportiva, piscina, salas para os vários tipos de projetos etc.



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

A partir da implantação do programa, em que o Estado faz o esforço de recuperar territórios que também passaram a ser controlados por outros agentes, desenvolveu a política de segurança pública não só no combate, mas também na prevenção. Desse modo, além de um maior efetivo policial e operações desta, buscou diminuir a vulnerabilidade social, dando oportunidade a jovens e adolescentes de fazer um curso, levar à população esporte, lazer e cultura, e incentivou o empoderamento feminino ao realizar oficinas e cursos com mães de famílias, dando o devido suporte, como a concessão de crédito para o investimento em pequenos negócios.

**FIGURA 3 – PROJETOS REALIZADOS PELO TERPAZ**



Fonte: Elaborado pelo Laboratório da Violência (2022)

Nesse sentido, tais ações tiveram efeitos positivos para a diminuição do crime e da violência no Guamá. Uma das formas de avaliar o programa é observando os números de homicídios antes e depois da implantação do mesmo. Todavia, é necessário entender a morte nesses casos como “categoria política das relações de poder” (Couto, 2018, p. 90), ou seja, o narcotráfico ou as milícias usam da violência (sequestro, execução, ameaças etc.) de forma a manter suas áreas de influência e domínio, que está em constante choque com o poder do Estado. Assim, cumpre fazer uma breve análise da tabela 1<sup>2</sup>, a qual traz os números dos Crimes Violentos Letais e Intencionais (CVLI’S), que conta com as categorias de homicídio, latrocínio e lesão corporal seguida de morte.

A maior parte das ocorrências foi de homicídios. Do total de casos de CVLI’S, a maior parte se deu em vias públicas e com uso de arma de fogo. No que diz respeito à idade das vítimas, cerca de 80% têm entre 18 e 34 anos. Sobre o sexo, aproximadamente

<sup>2</sup> A tabela 1 consta de dados recebidos no dia 27 de dezembro de 2021. Para efeito de análise é considerado o quantitativo de CVLI’S total de 2021 até a então presente data de recebimento dos dados.



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

90% é masculino. Quanto a especificação dos crimes, a maioria foi classificada como característica de execução.

De 2012 a 2018, antes da implantação do programa TerPaz, as médias anuais de CVLI'S eram de 68,14. Em 2019, a começar do mês de outubro, com o funcionamento do Territórios pela Paz no Guamá, o índice caiu para 49. De 2020 a 2021 a média foi de 29,5. Dessa forma, observa-se, nos dois anos efetivos do TerPaz, uma redução de mais de 50% nas ocorrências de homicídios de antes do programa

**TABELA 1 - REGISTROS DE CRIMES VIOLENTOS, LETAIS E INTENCIONAIS NO BAIRRO DO GUAMÁ (2012 A 2021)**

MESES	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021*
JANEIRO	6	9	11	9	4	10	5	11	0	3
FEVEREIRO	4	4	5	1	7	4	2	3	4	3
MARÇO	11	4	7	3	5	5	6	2	4	4
ABRIL	2	3	3	2	7	5	8	3	4	3
MAIO	7	6	3	4	7	10	10	17	5	4
JUNHO	4	10	3	5	5	2	7	0	2	3
JULHO	7	0	7	0	5	10	5	2	4	0
AGOSTO	6	3	2	5	6	4	5	3	2	3
SETEMBRO	6	7	5	10	8	3	10	3	1	3
OUTUBRO	5	4	5	5	14	9	5	1	1	2
NOVEMBRO	6	2	6	6	5	3	10	2	2	0
DEZEMBRO	5	10	7	10	8	2	1	2	2	*0
TOTAL	69	62	64	60	81	67	74	49	31	28

Fonte: Elaborada pelo Laboratório da Violência a partir de dados da SIAC/SEGUP-PA (2021)

Desse modo, o Programa Territórios Pela Paz, ao trabalhar a segurança pública como uma questão não só policial, mas também social, cumpre um papel de promoção da justiça social. Nesse sentido, os projetos que objetivam promover cidadania, cultura, lazer, inclusão etc., têm interferência direta na redução dos índices de criminalidade e violência, tendo em vista seus efeitos na redução da vulnerabilidade social. Assim, percebe-se a retomada, pelo Estado, de territórios que outrora passaram a ser controlados por outros agentes, estabelecendo desse jeito paz e segurança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em vista de toda a discussão desenvolvida no presente trabalho, compreende-se que o crime e a violência nas grandes cidades estão muito além de uma simples questão ligada à pobreza ou crime organizado. A problemática em pauta deriva de um conjunto de fatores, que pode ir desde a produção desigual do espaço urbano a organizações criminosas. Ou seja, vê o crime e a violência a partir de um só ângulo é reducionismo de um problema que tem diversas faces.

Nesse sentido, o programa Territórios pela Paz, ao superar uma visão simplista a respeito da segurança pública, que até há algumas décadas era vista como caso de polícia,



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

traz uma nova perspectiva para trabalhar a mesma. Entende, que a segurança perpassa não só por um viés de ação da polícia, mas também por um viés social, em que a promoção da cidadania, inclusão e igualdade de acesso a bens e serviços constitui peça fundamental à justiça social, conseqüentemente, territórios da paz.

## REFERÊNCIAS

ARENDR, H. **Da violência**. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1985.

CHAGAS, C. A. N. Geografia, segurança pública e a cartografia dos homicídios na região metropolitana de Belém. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, n. 1, v. 01, p. 186-204, Jan./Jun. 2014. Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=i&url=https://www.ppgsp.propesp.ufpa.br/ARQUIVOS/editais/Edital%25202015/TEXTO%25202.pdf&ved=2ahUKEwiR042y4p75AhWeppUCHdCAA7oQFnoECAwQAQ&usq=AOvVaw13-5JmwiWTxdLnYenHOuq2>.

Acesso em: 10 nov. 2021.

CORRÊA, R. L. **O espaço urbano**. São Paulo: Ática, 1989.

COUTO, A. C. A periferia de Belém sob vigilância e controle: o narcotráfico por uma perspectiva miliciana. **Geografares**, [S. l.], n. 27, p. 85–102, 2018. DOI: 10.7147/GEO27.21542. Disponível em:

<https://periodicos.ufes.br/geografares/article/view/21542>. Acesso em: 28 jul. 2021.

DIAS JUNIOR, J. E. S. **Cultura popular no Guamá**: um estudo sobre o boi bumbá e outras práticas culturais em um bairro de periferia de Belém. 2009. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Belém, 2009. Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br:8080/jspui/handle/2011/4569>. Acesso em: 2 nov. 2020.

DIAS JUNIOR, J. E. S. Entre cabarés e gafieiras: um estudo das representações boemias na periferia de Belém do Pará, 1960-1980. **Anais do XXVI Simpósio Nacional de História** – ANPUH • São Paulo, julho 2011. Disponível em:

[https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.snh2011.anpuh.org/cont\\_eudo/view%3FID\\_CONTEUDO%3D775&ved=2ahUKEwiw94yJjZz5AhWVH7kGHTNkCVEQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw1-xJnao0xZZfEeJ-7wX7t-](https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.snh2011.anpuh.org/cont_eudo/view%3FID_CONTEUDO%3D775&ved=2ahUKEwiw94yJjZz5AhWVH7kGHTNkCVEQFnoECAsQAQ&usq=AOvVaw1-xJnao0xZZfEeJ-7wX7t-). Acesso em: 10 nov. 2021

LIRA, P. S. **Geografia do crime e arquitetura do medo**: uma análise dialética da criminalidade violenta e das instâncias urbanas. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Letra Capital: Observatório das Metrôpoles, 2017.

LOBATO, F. H. S.; RAVENA-CAÑETE, V. Farinha de feira: memórias e identidades de vendedores em feiras do bairro do Guamá, Belém (PA). **Iluminuras**, Porto Alegre, v. 16, n. 37, p.242-271, jan/jun. 2015. Disponível em:

[https://www.researchgate.net/publication/324790372\\_Farinha\\_de\\_feira\\_memorias\\_e\\_identidades\\_de\\_vendedores\\_em\\_feiras\\_do\\_bairro\\_do\\_Guama\\_Belem\\_PA](https://www.researchgate.net/publication/324790372_Farinha_de_feira_memorias_e_identidades_de_vendedores_em_feiras_do_bairro_do_Guama_Belem_PA). Acesso em: 7 jun. 2020.



# III - CREPESG

CONGRESSO REGIONAL DE GRUPOS DE PESQUISA EM GEOGRAFIA  
parâmetros para conexão dos grupos em redes de pesquisas

<https://crepesg.com.br>

25 a 28 de agosto de 2022

PARÁ. Decreto nº 141, de 10 de junho de 2019. Institui a Política de Inclusão Social e Redução da Violência. Pará, Pa: governo do estado, 2019. Disponível em:

<https://www.sistemas.pa.gov.br/sisleis/legislacao/4870#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%20141%2C%20DE%2010,%E2%80%9D%2C%20no%20Estado%20do%20Par%C3%A1>. Acesso em: 05 mai. 2021.

SANTANA, L. L. S. Território, territorialização e violência nos bairros de Guamá e Terra Firme em Belém-Pa. **Boletim Amazônico de Geografia**, Belém, v. 03, n. 05, p. 198-219. jan./jun. 2016.

Disponível em:

<https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=http://www.bibliotekevirtual.org/index.php/2013-02-07-03-02-35/2013-02-07-03-03-11/2007-bag/v03n05/20627-territorio-territorializacao-e-violencia-nos-bairros-de-guama-e-terra-firme-em-belem-pa.html&ved=2ahUKEwiX4vCc4p75AhX5npUCHSs0BrQQFnoECAwQAQ&usg=AOvVaw0o0HvxWntDTpo27qvU1iSk>. Acesso em: 10 nov. 2021.

SIAC – Secretaria Adjunta de Inteligência e Análise Criminal. **Dados de Crime Violento, Letal e Intencional**. 2021.

SILVA, M. Depoimento [Entrevista concedida a] Erickson Costa. Questionário presencial. Entrevista concedida para pesquisa sobre o programa Territórios pela Paz. Belém, 2022.

SOUZA, M. L. **Fobópoles**: o medo generalizado e a militarização da questão urbana. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

SOUZA, M. L. **O território**: sobre o espaço e poder, autonomia e desenvolvimento (pág. 77 – 116) In CASTRO, Iná et al (Org.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

TOPODATA. **Banco de Dados Geomorfométricos do Brasil**. Disponível em: <http://www.dsr.inpe.br/topodata/acesso.php>. Acesso em: 02 fev. 2020.

TRINDADE JÚNIOR, S. C. **A cidade dispersa**: os novos espaços de assentamentos em Belém e a reestruturação metropolitana. 395p. Tese (Doutorado em Geografia) – FFLCH/USP, São Paulo, 1998.